



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Disciplina:

HG712 A - Tópicos Especiais de Epistemologia Geral VIII

Ementa:

O curso se propõe a desenvolver tópicos em epistemologia geral, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Programa (preliminar):

A disciplina tem por objetivo introduzir a especificidade da reflexão filosófica ao investigar a relação entre razão e política no pensamento de Aristóteles, Thomas Hobbes e Immanuel Kant. Serão investigadas e contrastadas diferentes conceitualizações de razão e racionalidade, diferentes maneiras de conceber o conhecimento teórico e/ou científico em sua relação ou diferença com o conhecimento prático. Também se pretende refletir sobre a atualidade de certas reflexões para o momento presente.

Unidade I:

- Não se pode aprender filosofia
- A importância do cânone; a importância dos desafios ao cânone
- A especificidade e o presente da reflexão filosófica

Unidade II:

- Conhecimento científico e conhecimento prático em Aristóteles
- O animal dotado de logos
- Prudência e felicidade
- O melhor regime

Unidade III:

- Ciência e razão em Hobbes
- A razão calculadora
- O homem artificial
- O controle das opiniões

Unidade IV:

- Uso teórico e uso prático da razão em Kant
- O uso público da razão
- A constituição republicana
- A discordância entre moral e política



Cronograma

AULA	Leitura básica / Seminários
1	Terra, Ricardo. “Pensar por si mesmo e uso público da razão”.
2	Aristóteles, <i>Aristóteles, Pol. I</i> , 1-2
3	Aristóteles, <i>Pol. I</i> , 3-12; Aristóteles, <i>Pol. III</i> , cap. 4; Aristóteles, <i>EN I</i> 7, 13; Aristóteles, <i>EN VI</i> 2, 5, 11, 13
4	Aristóteles, <i>Pol. III</i> , 1-5
5	Aristóteles, <i>Pol. III</i> , 6-9; 18 Aristóteles, <i>Pol. IV</i> , 5;11 Aristóteles, <i>Pol. V</i> , 1;7
6	Aristóteles, <i>Pol. III</i> , 10-13
7	Aristóteles, <i>Pol. III</i> , 12 (§1); Aristóteles, <i>Pol. IV</i> , 1-2; Aristóteles, <i>EN I</i> -4
8	Hobbes, <i>Leviatã</i> , cap. 46
9	Hobbes, <i>Leviatã</i> , Introdução; caps. 4-7
10	Hobbes, <i>Leviatã</i> , Introdução; caps. 13-16 (Seminário I: Hobbes, <i>Leviatã</i>, cap. 13)
11	Hobbes, <i>Leviatã</i> , caps. 17-19
12	Hobbes, <i>Leviatã</i> , caps. 21 e 30 (Seminário II: Hobbes, <i>Leviatã</i>, cap. 21 Seminário III: Hobbes, <i>Leviatã</i>, cap. 30)
13	Kant, <i>Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?</i> Kant, Prefácio à Segunda edição da <i>Crítica da Razão Pura</i> . (Seminário IV: Kant, <i>Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?</i>)
14	Kant, <i>À paz perpétua</i> , (Seminário V: Kant, <i>À paz perpétua</i> - Primeira e segunda seção)
15	Kant, <i>À paz perpétua</i> , (Seminário VI: Kant, <i>À paz perpétua</i> - Suplemento primeiro e suplemento segundo) Kant, <i>À paz perpétua</i> , Apêndices I e II



Fechamento do curso

Bibliografia:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. *Política*. Traduzida e anotada por A. C. Amaral e C. de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 1998.

_____. “Ética a Nicômaco”. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In *Aristóteles*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os Pensadores. p. 47-236.

_____. “Ética a Nicômaco - Livro VI”. Trad. de Lucas Angioni. *Revista Dissertatio de Filosofia*, v. 34, p. 285–300, 1 jan. 2011

_____. *Ethica Nicomachea I.13 - III.8. Tratado Da Virtude Moral*. Trad. de Marco Antônio Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou Matéria, forma e poder de um Estado Eclesiástico e civil*. Trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?”. Trad. de Floriano de Souza Fernandes. In: *Textos Seletos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KANT, I. “Resposta à questão: O que é esclarecimento?”. Trad. de Trad. de Vinícius de Figueiredo. Em: MARÇAL, J. (Org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED/Pr, 2009. p. 406–415.

_____. *À paz perpétua: Um projeto filosófico*. Trad., introd. e notas de Bruno Cunha. Petrópolis: Vozes, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES***

Aubenque, Pierre. *A prudência em Aristóteles*. Trad. de Marisa Lopes. Paulus / Discurso, 2008.

Bejan, Teresa M. “What Was the Point of Equality?” *American Journal of Political Science* 66, n° 3 (2022): 604–16. <https://doi.org/10.1111/ajps.12667>.

Campbell, Mavis. “Aristotle and Black Slavery: A Study in Race Prejudice”, *Race* 15, n. 3 (1974): 283–201. <https://doi.org/10.1177/030639687401500301>.

Frateschi, Yara. *A física da política: Hobbes contra Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2008.

Gueroult, Martial. “O problema da legitimidade da história da filosofia”. Trad. de Paulo Roberto Moser. *Discurso* (1968), 189-211. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128471/125316>



- Johnson, Monte Ransome. "Luck in Aristotle's Physics and Ethics". Em *Bridging the Gap between Aristotle's Science and Ethics*, organizado por Devin Henry e Karen Margrethe Nielsen, 254–75. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511846397.014>.
- Kleingeld, Pauline. "Kant's Second Thoughts on Colonialism". Em *Kant and Colonialism: Historical and Critical Perspectives*, organizado por Katrin Flikschuh e Lea Ypi, 44–67. Oxford University Press, 2014. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199669622.003.0003>.
- Leunissen, Mariska. *From Natural Character to Moral Virtue in Aristotle*. New York, NY: Oxford University Press, 2017.
- Lott, Tommy L. "Patriarchy and Slavery in Hobbes's Political Philosophy". Em *Philosophers on Race*, organizado por Julie K. Ward e Tommy L. Lott, 63–80. Wiley, 2002. <https://doi.org/10.1002/9780470753514.ch4>.
- KLEIN, Joel Thiago. "A resposta Kantiana à pergunta: que é esclarecimento?" *ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy*, v. 8, n. 2, p. 211-227, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2009v8n2p211>
- LEBRUN, Gerard. "Hobbes aquém do liberalismo". In: *A filosofia e sua história*. Org. de C. A. R. de Moura; M. L. M. O. Cacciola; M. Kawano (org.). p. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- LIMONGI, Maria Isabel. *Hobbes*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- Mills, Charles W. "Kant and Race, Redux". *Graduate Faculty Philosophy Journal* 35, nº 1–2 (2014): 125–57. <https://doi.org/10.5840/gfpj2014351/27>.
- Mori, Massimo. *A paz e a razão: Kant e as relações internacionais: direito, política, história*. Traduzido por Fernando Soares Moreira. 1º ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- MOULTON, Janice. "A Paradigm of Philosophy: The Adversary Method". In: Harding S., Hintikka M.B. (Orgs.). *Discovering Reality*. Dordrecht: Springer, 1993. p. 147-159. Disponível em: https://doi.org/10.1007/0-306-48017-4_9
- Porchat, Oswaldo. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: UNESP, 2001.
- Skinner, Quentin. "Hobbes on Persons, Authors and Representatives". Em *The Cambridge Companion to Hobbes's Leviathan*, organizado por Patricia Springborg, 157–80. Cambridge Companions to Philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. <https://doi.org/10.1017/CCOL0521836670.007>.
- Torres Filho, Rubens Rodrigues. "Dogmatismo e Antidogmatismo: Kant na sala de aula". *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade* 0, nº 7 (15 de dezembro de 2001): 67. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v0i7p67-86>.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



- Ward, Julie K. “*Ethnos in the Politics : Aristotle and Race*”. Em *Philosophers on Race*, organizado por Julie K. Ward e Tommy L. Lott, 1º ed, 14–37. Wiley, 2002. <https://doi.org/10.1002/9780470753514.ch2>.
- Zingano, Marco. “Porchat e o caminho aos princípios”. *Discurso* 50, nº 2 (9 de dezembro de 2020): 25–48. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.2020.181223>.
- TERRA, Ricardo. *A política tensa*. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- _____. *Passagens: Estudos sobre a filosofia de Kant*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003
- _____. “Pensar por si mesmo e uso público da razão”. *Studia Kantiana*, v. 18, n. 2, p. 19-36, 2020. Disponível em: http://www.sociedadekant.org/studiakantiana/index.php/sk/article/view/425/pdf_51
- TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. “Dogmatismo e antidogmatismo. Kant na sala de aula”. *Cadernos De Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, v. 7. p. 67-86, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v0i7p67-86>
- _____. “Respondendo à pergunta: quem é a ilustração?” *Discurso*, n. 14, p. 101-12, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1983.37905>
- WOLFF, Francis. *Aristóteles e a política*. Trad. de Thereza Christina Ferreira Stummer e Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.
- ***Outras referências / edições poderão ser fornecidas ao longo do semestre.

Observações:

A disciplina conta com aulas expositivas oferecidas pela docente combinadas com a participação ampla e ativa das e dos estudantes.

Além dos seminários (atividade avaliativa – ver abaixo), as e os estudantes serão estimulados a reconstruir oralmente os argumentos dos textos propostos e a debater as possíveis chaves de leitura e dificuldades de interpretação (tendo como solo comum os textos e temas trabalhados em sala).

AVALIAÇÃO



- Seminário (em grupo) – peso 2
- Texto seminário (em grupo) – peso 2
- Exercícios – peso 2 [(mód. 1 + mód. 2 + mód. 3) / 3]
- Tema da dissertação final: A ser escolhido a partir do conjunto de afirmações que serão avaliadas e justificadas nos exercícios. – peso 3

- **Seminários e texto (fichamento expandido)**

Os seminários serão realizados em grupos de cerca três estudantes conforme o cronograma a ser sorteado / estabelecido na primeira aula. A cada seminário, após a apresentação (60 minutos), haverá discussão com a turma e retorno da docente. O texto relacionado ao seminário deve ser entregue um dia antes da apresentação e ter a forma de um fichamento expandido, em que se recupere o argumento central da obra trabalhada, destaque seus pontos fortes, coloque questões pertinentes e procure inseri-lo no contexto de discussões da disciplina. Espera-se o exercício tanto de síntese como de análise. Desde que devidamente referenciada e pertinente, é possível usar bibliografia além da indicada no programa. Os mesmos parâmetros se aplicam à apresentação do seminário, cujo tempo de exposição deve ser dividido de modo paritário entre os membros do grupo. Embora não seja taxativo, encoraja-se o uso de recursos de apoio didático (lousa, handouts, apresentação de power-point). Após a devolutiva do texto e da apresentação o grupo disporá de mais duas semanas para entrega da versão final do texto.

- **Exercícios**

No início do curso será apresentado um conjunto de afirmações (corretas, de correção duvidosa, incorretas) acerca das obras primárias trabalhadas nos módulos 2, 3 e 4. Ao final de cada um desses módulos cada estudante deverá avaliar e justificar sua avaliação das afirmações a ele relativas. A avaliação consiste em indicar se a afirmação é correta ou incorreta. A justificativa deve ter a forma dissertativa (de no máximo uma página) e prova textual.

- **Dissertação**

A **dissertação** deve conter de 4.000 a 7.000 palavras (excluindo-se referências bibliográficas). Além da entrega de uma primeira versão e de um plano de desenvolvimento (em data a ser indicada no cronograma definitivo), cada estudante apresentará sua proposta /andamento da proposta para o restante da turma. As e os colegas serão convidados a contribuir para a proposta dos pares.

Geral:

A avaliação como um todo será feita tendo em vista não apenas a clareza, a coerência e a correção dos seminários e/ou textos apresentados, mas também o progresso de cada estudante ao longo do curso.

Outras indicações para a elaboração das atividades serão oportunamente apresentadas. Também haverá uma correção geral dos exercícios em sala, além de horário de atendimento semanal fixo (individual ou para grupos menores).